

Caros calouros,

Esta é uma edição especial de boas vindas do Acontece, jornal criado na gestão dos professores Flávio Ilhoa Coelho e Carlos Eduardo Ferreira, diretor e vice-diretor do IME de 2010 a 2014, para divulgar nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de informar sobre o funcionamento administrativo do Instituto. O canal direto entre a comunidade e o comitê editorial é o email acontece@ime.usp.br. Não hesitem em escrever. Suas dúvidas, sugestões e críticas serão muito bem recebidas. Todos os números do Acontece estão disponíveis através do link <https://www.ime.usp.br/acontece>.

Vocês receberão da comissão de trote e do serviço de alunos de graduação uma imensa variedade de informações úteis sobre a USP. Aos poucos, vocês mesmos descobrirão muito mais sobre tudo o que a universidade tem a lhes oferecer. Aproveitem bem seu tempo aqui. Esses anos serão muito importantes para sua formação acadêmica, cultural, esportiva e para seu amadurecimento como cidadãos.

As normas que regem o funcionamento do IME estão disponíveis em <https://www.ime.usp.br/legislacao>. Os

estudantes têm assento em praticamente todos os órgãos deliberativos ou consultivos. Procurem conhecer seus representantes, esse é um dos caminhos para que suas opiniões sejam levadas em conta pela instituição. Você pode conferir a lista de representantes discentes nas várias instâncias decisórias em <https://www.ime.usp.br/colégia-dos-comissoes>.

Por fim, é um motivo de muito orgulho para todo o Instituto as duas premiações seguidas, em 2014 e 2015, pelo melhor trote da Universidade. Devemos esses prêmios aos veteranos da Comissão de Trote do IME, que têm colocado grande empenho na recepção aos calouros, com uma programação que mistura informação, diversão e responsabilidade social. As fotos abaixo são, respectivamente, do troféu "Recepção Legal" que recebemos em 2015, e da escultura que ficou em exposição no Bloco A. Parabéns pela aprovação no vestibular e muito sucesso para vocês aqui na USP!

Comitê Editorial do Acontece no IME

JULIANA FRUTUOSO



ACONTECE NO IME

Edição Especial - Calouros 2020

visite-nos www.ime.usp.br | curta: fb.com/imeusp

Antes de mais nada, parabéns!

Parabéns, calouro, pela grande conquista que é passar no vestibular. Agora você é parte do corpo discente da Universidade de São Paulo e há muito mais o que conquistar daqui para frente!

Esta edição foi feita especialmente para você, calouro, para ajudá-lo a entender um pouco mais do universo em que você está entrando agora.

Abaixo, falamos sobre a Semana de Recepção que seus veteranos estão organizando e que, acredite, sempre costuma ser uma das épocas mais memoráveis da vida universitária.

Nas páginas dois e três, você vai conhecer a história do Instituto. Primeiro, com uma linha do tempo e um texto que conta como surgiu o IME, desde 1934, data da fundação da USP e da Fa-

culdade de Filosofia, Ciências e Letras, da qual o IME se desmembrou, em 1970. Depois, com uma série de textos sobre a vida dos professores cuja importância na história do IME lhes rendeu a honrosa homenagem de dar nome aos nossos espaços, além de boas lembranças.

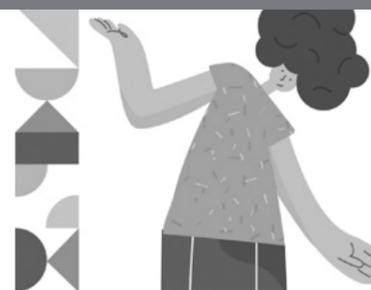
Também há um mapa do Instituto, que indica alguns dos lugares que provavelmente serão importantes na sua vida acadêmica.

Na última página, nosso editorial dá algumas dicas importantes para a participação dos alunos na vida universitária, incluindo a representação discente nas várias instâncias decisórias do Instituto. Veja a tabela dos representantes no site e sinte-se à vontade para conversar com eles!



Foto: Comissão de Trote IME-USP

SEMANA DE RECEPÇÃO AOS CALOUROS



Recepção aos Calouros 2020

O todo sem a parte não é todo.

Você faz parte disso tudo.

DISQUE-TROTE 0800-0121090

USP Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação

A Semana de Recepção aos Calouros da USP, que ocorre entre os dias 17 e 21 de fevereiro, é uma iniciativa que envolve as unidades da USP com o objetivo de receber os ingressantes da Universidade, de maneira alegre, positiva e saudável.

Na Semana de Recepção aos Calouros 2020 do IME-USP diversos professores e alunos farão apresentações sobre a Universidade, sua organização, oportunidades, a vida no ambiente acadêmico, entre outros assuntos, de forma a alinhar as expectativas dos calouros com o que a Universidade oferece.

O Diretor do Instituto, Prof. Dr. Junior Barrera, dará as boas vindas aos alunos, com a presença dos coordenadores de cada curso. Além disso, alguns ex-alunos foram convidados a apresentar suas experiências de vida durante sua permanência na Universidade e após.

Os calouros terão atividades ao longo de toda semana como palestras, jogos, visitas guiadas e gincanas.

A programação completa pode ser obtida no link: www.ime.usp.br/recepcao_calouros_2020

EXPEDIENTE

Diretor
Júnior Barrera
Vice-Diretor
Luiz Renato Gonçalves Fontes
Assistente Técnica Administrativa
Gislaine Olivi Lima
Assistente Técnica Acadêmica
Daniela Santana Carvalho
Assistente Técnico Financeiro
Flávio Teixeira Silva

Redação e Edição
Pedro Gabriel Castardo

Conselho Editorial
Eduardo Colli
Gislaine Olivi Lima
Marcelo Modesto Costa
Roberto Hirata Júnior





A fundação do IME data do dia 15 de janeiro de 1970, à época da chamada reforma universitária, que deu a atual forma à Universidade de São Paulo.

Mas antes disso, não se ensinava Matemática na USP? Claro que sim! Os estudos se davam sobretudo na Escola Politécnica, cujas atividades tiveram início ainda em 1893, antes mesmo da fundação da USP.

A Universidade de São Paulo só seria criada em 1934, a par-

tir da junção de faculdades já existentes como, por exemplo, a Politécnica, a Faculdade de Direito e a Faculdade de Medicina, e da criação de outras unidades, como a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Antes da criação da FFCL, os cursos existentes no Estado de São Paulo davam ênfase a carreiras profissionais. Naquela época era comum que se formassem poetas, políticos e professores de português no curso de Direito e professores de química, física e matemáti-

ca nos cursos de engenharia. A FFCL, também conhecida como a antiga "Filosofia", reunia cursos de todas as áreas do conhecimento, de caráter preponderantemente cultural ou científico.

Dessa forma, a FFCL atraiu para o país muitos matemáticos importantes do exterior e foi nela onde o estudo da matemática se tornou mais específico. Antes localizada na Alameda Gleite, em 1949 passou a funcionar no famoso campus da Rua Maria An-

tônia. No fim dos anos 60 e início dos anos 70, a "Filosofia" foi transferida para o campus Butantã e desmembrada em diversos institutos, como o de Psicologia, o de Química, o de Física e o IME.

AUDITÓRIO JACY MONTEIRO



Jacy Monteiro nasceu em 1921, no Rio de Janeiro, mas já com dez anos mudou-se para São Paulo. Desde criança mostrava maior interesse e habilidade na área de exatas, o que o levou a ingressar na Escola Politécnica com a intenção de formar-se engenheiro. No entanto, não se adaptou à escola devido à própria natureza do curso, que exigia conhecimentos de ordem técnica enquanto Jacy Monteiro gostava mesmo era de lógica e matemática pura. Mas a passagem pela Politéc-

nica foi essencial à sua carreira; foi lá que ele conheceu o Professor Cândido Lima da Silva Dias, que o incentivou a cursar Ciências Matemáticas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP.

Ingressou no curso em 1941 com outros catorze alunos e formou-se em 1943, na companhia de apenas quatro colegas de turma. Em 1944, entrou para o corpo docente do Departamento de Matemática da faculdade, como assistente do professor Cândido. Conhecido

por sua ampla participação no ambiente acadêmico, Jacy também se interessava muito pelas atividades da política estudantil e colaborava com os alunos no Grêmio da Maria Antônia em suas deliberações. Por sua sala sempre circulavam amigos e alunos devido à pequena biblioteca (recheada de clássicos selecionados) que mantinha por lá.

Quando o famoso matemático francês Jean Dieudonné visitou o Brasil, Jacy ficou encarregado de ser seu auxiliar. Dieudonné era um ativo membro das discussões do coletivo de matemáticos conhecido por Grupo Bourbaki, que publicou vários livros buscando fundamentar a matemática em uma linguagem mais simples e precisa do que

a que se utilizava até então. Jacy, que levava muito jeito com idiomas, fez transcrições precisas das aulas ministradas por Dieudonné, e suas notas se tornaram mais tarde uma leitura básica para os cursos da Universidade de São Paulo.

Na década de 60 foi ativo do Movimento da Matemática Moderna (MMM) no Brasil. O amigo Osvaldo Sangiorgi o definiu como "um esgrimista intelectual do mais alto nível".



BLOCO A EDIFÍCIO CÂNDIDO DE LIMA DA SILVA DIAS

Cândido de Lima da Silva Dias – ou Professor Candinho, como era mais conhecido – foi o primeiro diretor do IME e esteve muito envolvido com sua criação.

Nascido em Mococa, interior de São Paulo, em 1913, Candinho era filho de um engenheiro que se divertia

estimulando-o a fazer contas cheias de zero. Foi assim que, ainda criança, tomou gosto pelos números.

Naquela época, claro, a matemática já era uma ciência de prestígio em nosso país, mas ainda não havia se organizado como carreira. Por esse motivo, Candinho seguiu o mesmo caminho do pai, ingressando na Escola Politécnica em 1932. Mas uma notícia mudou todos os seus planos: a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1934, com sua seção de Ciências e sua subseção de Matemática. No ano seguinte, abandonou a Poli e entrou no recém-criado curso de Matemática.

Logo que se formou, recebeu um convite para ser assistente do Professor italiano Luigi Fantappiè na própria Maria Antônia, iniciando sua carreira na academia. Quando Fantappiè voltou para a Europa, Candinho assumiu seu posto. A partir de então, foi um dos



pilões do desenvolvimento da matemática no Brasil, dividindo-se entre cargos de docência e administrativos. Sua paixão, no entanto, sempre foi o ensino.

Nos seus primeiros anos como professor, o processo que concedia aos alunos bolsas de estudo para pesquisas ainda não era totalmente formalizado; ele, no entanto, lutava para que seus alunos conseguissem e ia até o Rio de Janeiro para negociá-las quando era preciso.

Em 1948 seguiu para os Estados Unidos, com bolsa de estudos da Fundação Guggenheim e foi nome-

ado "Research Fellow in Mathematics" da Universidade de Harvard. Em sua viagem, passou também pelas universidades de Chicago e Princeton, dois importantes núcleos da pesquisa científica em exatas. Logo depois voltou ao Brasil para assumir o cargo de presidente da Sociedade de Matemática de São Paulo (criada em 1945 e extinta em 1968), da qual também foi sócio-fundador e primeiro vice-presidente. Com a criação do CNPq, tornou-se chefe de seu setor de Matemática.

Ao longo de sua carreira, conviveu com matemáticos como Edwin Spanier, Shiing-Shen Chern, Norman Steenrod, André Weil, Marshall Stone e Jean Dieudonné – muitos dos quais membros do prestigiado Grupo Bourbaki. Morreu no dia 15 de setembro de 1998, acumulando 54 anos de docência e deixando uma enorme contribuição para o desen-

SALA ANTONIO GILIOLI

Contratado pela FFCL-USP em 1967 como instrutor na Cadeira de Cálculo Infinitesimal, iniciou sua história no IME na época de sua criação. Completou seu doutorado em 1974 e sua carreira foi marcada por participação assídua em reuniões científicas e colaborações como orientador em trabalhos e pesquisas, estendendo sua influência ao Instituto de Matemática de São Carlos.

Aprovado em concurso de livre docência no ano de 1982, foi um professor exemplar dentro do Instituto, sendo alvo de admiração e carinho por parte de seus alunos e colegas.

Após sua morte, em 1990, vítima de um acidente de carro, a Congregação do Instituto nomeou a Sala de Conferências no segundo andar do Bloco A em sua homenagem.

BIBLIOTECA

CARLOS BENJAMIN DE LYRA

Nascido em Recife, em 1927, foi em São Paulo que o Prof. Carlos Benjamin de Lyra construiu sua carreira, começando como auxiliar da Cadeira de Matemática na antiga Faculdade de Filosofia da Maria Antônia. Filósofo amador, costumava ser descrito pelos amigos como homem de amplas ideias e ideais. Participou ativamente nas discussões da reforma universitária que deu origem ao IME, dedicando-se em particular à constituição da biblioteca que hoje leva seu nome. Fez parte da comissão organizadora do primeiro Colóquio Brasileiro de Matemática, ministrando o curso de Geometria Algébrica.